



VOTORANTIM É MULTADA EM R\$1,1 MILHÃO



A poluição por metais pesados é a maior causa da mortandade dos peixes porque impede que espécimes, como os surubins, possam receber oxigênio



Promotoria de Justiça de Defesa do rio São Francisco, ligada ao Ministério Público Estadual (MP), definiu quais medidas deverão ser tomadas pela Votorantim Metais S.A. para reparação de danos ambientais no rio. A principal delas é o pagamento de R\$ 1, 1 milhão como medida compensatória pelos acidentes.

Conforme o MP, a empresa é alvo de uma investigação que apura a ocorrência da mortalidade de vários espécimes de peixes no rio – mandis, dourados, matrighãs, piras, pacús, curimatás, pacamãs, corvinas e surubins. O fenômeno, denunciado por pescadores do rio, vem sendo registrado ao longo da represa de Três Marias, na região Central, até a cidade de Pirapora, no Norte do Minas.

Os promotores definiram a proposta de assinatura de dois Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) por parte da Votorantim Metais S/A visando a reparação de danos ao rio São Francisco por acidentes ambientais causados pela empresa. O primeiro deles ocorreu em dezembro de 2004, quando um rompimento na barragem Nova despejou por 40 minutos material poluente no rio São Francisco. O outro foi regis-

trado em setembro. Na ocasião, um vazamento na barragem lançou lama tóxica nas águas do rio. Segundo o MP, o dinheiro da multa deverá ser aplicado na Estação Ecológica de Pirapitinga, onde será instalado um laboratório para pesquisa de fauna de peixes da região. Parte do recurso deve ser investido na compra de equipamentos para a Polícia Militar de Meio Ambiente de Três Marias. O TAC também prevê que, por três anos, a empresa se comprometa a promover a criação e reposição de forma monitorada dos peixes mortos ao Velho Chico.

Segundo a Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam), em setembro, uma análise preliminar de amostras dos peixes mortos coordenada por técnicos do órgão detectou a presença de metais pesados nas vísceras dos animais, evidenciando a poluição industrial como um dos motivos para a mortalidade. O estudo está atualmente em fase de contra-análise para confirmação dos resultados.

Por meio de sua assessoria de imprensa, a Votorantim disse que estuda as medidas de reparação propostas pelo MP e que só irá se manifestar sobre o assunto após os laudos conclusivos da Feam. Para a empresa, ainda não foi possível identificar suas responsabilidades no problema, uma

vez que diversos fatores, como a falta de tratamento de esgoto e o revolvimento de sedimentos ocasionado pela abertura dos vertedouros da barragem de Três Marias, entre janeiro e março de 2005 estão associados a morte dos peixes.

Barragem

O promotor que acompanha o caso, Marcos Paulo de Souza, não quis dar entrevista, mas declarou por meio da assessoria de imprensa do órgão, que o objetivo da reunião foi agilizar a execução das medidas de despoluição do rio e incluir outras ações não previstas no acordo. A principal delas, segundo ele, seria a construção de uma nova barragem de rejeitos por parte da Votorantim, afastada do rio São Francisco e de cursos d'água, que fosse capaz de atender a todas as exigências das legislações ambientais.

Segundo Souza, a atual barragem seria totalmente inadequada, já que o esgoto da Usina de Três Marias continua sendo lançado sem tratamento prévio nos afluentes do rio. A primeira barragem de contenção de rejeitos de minério foi instalada pela empresa em 1983. Depois de 14 anos uma segunda barragem foi construída, mas nada foi resolvido, já que esta foi instalada na nascente de um córrego.

Igor Veiga (O Tempo)

Pato-selvagem

